

Paris, 26 de Maio de 2020

COMÉRCIO MUNDIAL: APESAR DE UMA INTERRUPTÃO SÚBITA, AS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR AINDA TEM UM FUTURO BRILHANTE

O início de 2020 foi marcado por uma súbita interrupção do comércio exterior mundial, dificultada por uma recessão global e uma crescente incerteza

A recessão global deve coincidir com um declínio acentuado no comércio internacional este ano, especialmente porque o comércio internacional tende a declinar mais do que o PIB em tempos de crise. No entanto, a extensão dessa reação exagerada é difícil de medir. A Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê um declínio de 13 a 32% no comércio exterior mundial. Essa estimativa indica que todas as regiões sofreriam um declínio de dois dígitos em seus volumes comerciais. De acordo com o modelo de previsão da Coface - que usa os preços do petróleo, a confiança dos negócios no setor de manufatura dos EUA, as exportações sul-coreanas e o Índice do Mar Báltico como variáveis explicativas para o comércio global - o comércio mundial deverá diminuir 7% no terceiro trimestre de 2020 em comparação com o ano anterior. No entanto, o resultado pode ser significativamente pior, pois a correlação normal medida por modelos lineares não necessariamente funciona em tempos de crise. Durante períodos de condições econômicas negativas, um acentuado aumento da incerteza é uma das razões para a reação exagerada do comércio exterior ao PIB - hoje, no entanto, essa reação exagerada está em um nível mais alto de todos os tempos.

Um novo protecionismo voltado para o fornecimento de alimentos e produtos médicos críticos também pesa no comércio mundial

O protecionismo é outro fator agravante. Desde o início da crise global da saúde, o protecionismo comercial parece ter se concentrado em garantir o fornecimento de alimentos e produtos médicos essenciais aos países. No dia 22 de abril de 2020, 56% das medidas comerciais registradas pelo Global Trade Alert (193) estavam relacionadas ao objetivo acima mencionado. A maioria das medidas (110) dizia respeito à proibição de exportação de máscaras e outros equipamentos de proteção, respiradores e produtos químicos necessários à produção de vários medicamentos.

Nesse período, os importadores estão facilitando a entrada de produtos médicos, enquanto os exportadores estão dificultando a exportação. Nesse contexto, o caso da China é peculiar: embora suas exportações médicas tenham diminuído 15% em fevereiro de 2020, em meio a uma crise de saúde local, sua participação dominante no mercado (55,3%) das exportações globais de máscaras significava que a cooperação da China foi essencial no suprimento do mundo. A produção diária da China saltou para 116 milhões de máscaras, 12 vezes a quantidade produzida antes da epidemia.

A crise também levou ao aumento do protecionismo no setor agroalimentar. Os impulsos de compras por pânico provocadas pelas perspectivas de bloqueio não se limitaram às famílias: alguns países vulneráveis buscaram estocar grãos para garantir a continuidade de seu suprimento nacional de alimentos. Hoje, um terço da oferta de trigo do mercado está sob medidas restritivas cautelosas por seus principais exportadores, com a Rússia liderando o grupo. Nes-

se estágio, as proibições de exportação resultaram principalmente na mudança da demanda para países europeus, como a França, em vez de escassez de oferta.

Além do trigo, o arroz é outra mercadoria muito procurada neste período único. Na Índia, principal exportador mundial de arroz, as entregas não podem mais ser garantidas: medidas de bloqueio interromperam as cadeias de suprimentos domésticas, reduziram a disponibilidade de mão-de-obra e dificultaram o acesso aos portos exportadores. Embora a Tailândia, principal concorrente da Índia, possua amplos estoques de arroz, suas exportações são prejudicadas por medidas de bloqueio no Camboja, que estão privando o setor dos trabalhadores sazonais tão necessários. Consequentemente, o preço do arroz atingiu uma alta de 7 anos no final de março.

A única boa notícia é que os controles nas fronteiras implementados durante o bloqueio tiveram um impacto limitado no comércio exterior. Agora, eles estão sendo aliviados gradualmente na Europa, a fim de reviver a indústria do turismo e limitar a escassez de mão-de-obra, principalmente no setor agrícola.

Proteger a produção de choques no fornecimento externo parece uma missão impossível

A longo prazo, os pedidos de realocação das etapas de produção no mesmo país constituem outro risco para o comércio mundial. Na primeira fase da crise na China, empresas de todo o mundo perceberam o quão expostas suas cadeias de suprimentos estavam para o país e agora estão buscando maneiras de aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos a choques externos de suprimentos. Isso pode ocorrer por dois meios: realocação total da produção para o mercado doméstico ou uma forte estratégia global de diversificação de fornecedores.

No contexto atual, imaginar uma realocação completa dos processos de fabricação no nível doméstico ou regional destaca questões de aumento dos custos de produção e falta de habilidades internas. Mesmo se essas duas questões forem abordadas, qualquer novo processo de produção localizado ainda dependerá do suprimento de matéria-prima, que não pode ser realocado.

A resiliência das cadeias de suprimentos também exigirá reduzir a exposição específica do país, diversificando os fornecedores. Neste primeiro momento, parece possível encontrar alternativas para o maior país fornecedor de produtos; China na maioria dos setores. Porém, como os principais produtores de insumos das indústrias estão fortemente interconectados, a dependência da China não desaparecerá radicalmente, mesmo que o fornecimento de insumos para os outros principais polos do setor seja mais diversificado.

Isso significa que as cadeias globais de valor ainda têm um futuro brilhante.



COMUNICADO DE IMPRENSA

CONTATO MÍDIA

Marketing Coface Brasil: marketing.brasil@coface.com

Coface: para o comércio

Com mais de 70 anos de experiência e a maior rede internacional, a Coface é líder em seguros de crédito e serviços especializados adjacentes: Factoring, Cobrança de dívidas, seguro de risco único, serviços de Bonding e informações comerciais. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia global, ajudando 50.000 clientes a construir negócios bem-sucedidos, crescentes e dinâmicos em todo o mundo. A Coface apoia as empresas em suas decisões de crédito. Os serviços e soluções do Grupo fortalecem sua capacidade de vender, protegendo-os contra o risco de atrasos nos mercados doméstico e de exportação. Em 2019, a Coface tinha 4.250 funcionários e registrou um volume de negócios de 1,5 bilhão de euros.

www.coface.com.br

COFACE SA. está listado no compartimento A da Euronext Paris

Code ISIN : FR0010667147 / Mnémomique : COFA

